

Paulo Coelho diz que fãs russos leram versão pirata e não conhecem ‘O Alquimista’ original

13 de outubro de 2021 | Maria Azáline

Segundo brasileiro, leitores do país só conhecem manuscrito que circulou na internet nos anos 1990.

O escritor brasileiro Paulo Coelho, 74, disse em uma coletiva de imprensa em Moscou na última quarta-feira (6 de outubro) que seus numerosos fãs russos desconhecem a versão original de seu livro mais famoso, “O Alquimista”. Isso porque a maioria deles só teve contato com uma versão que circulou na internet nos anos 1990.

“Lá por 1990 começamos a falar sobre a publicação de ‘O Alquimista’ em russo, mas depois o papo não foi adiante e a tradução pirata vazou na internet. Eu não fui muito contra porque sabia que a Rússia era um país gigantesco e por isso queria que os russos tivessem acesso ao romance. Em 2001, meu agente foi à Rússia e o livro foi republicado, mas isso aconteceu durante a chamada ‘crise do papel’ e simplesmente não havia papel suficiente para imprimir minha obra!”, disse o escritor.

O autor disse que em 2001 foram publicadas apenas 3.000 cópias de “O Alquimista” na Rússia (um número irrisório para as colossais tiragens do país), enquanto, em 2002, foram 10.000 cópias e, em 2003, 100.000 cópias.

“Em 2006, eu viajei pela Ferrovia Transsiberiana de Moscou para Vladivostok. Pelo caminho, fiz paradas nas cidades e conversei com meus leitores. No final das contas, percebi que todos conheciam justamente a versão pirata do meu livro, dos anos 1990, e não a versão impressa”, conta Coelho.

“O Alquimista” entrou para o Livro Guinness dos Recordes em 2008 como o mais traduzido do mundo.

Disponível em: <https://br.rbth.com/cultura/85952-paulo-coelho-diz-que-fas-russos-nao-conhecem-alquimista>.
Acesso em: 5 dez. 2025.

Nintendo ganha processo histórico contra pirataria que pode afetar emulação! Entenda o que pode mudar

A semana começou com boas notícias para a Nintendo, que venceu um processo de anos contra pirataria e que pode representar muito para as empresas do ramo; Entenda!

06 março /2025 | Valdecir Emboava

O martelo da justiça da Nintendo continua "cantando" para aqueles que não andam na linha no que diz respeito à pirataria de seus produtos. Tivemos diversos casos assim em 2024, e o mais recente deles pode ter sido significativo não apenas para a gigante japonesa, mas para a indústria como um todo.

A Nintendo confirmou na última terça (04) que venceu uma longa batalha judicial na Suprema Corte francesa contra a Dstorage — responsável pelo site de compartilhamento de arquivos 1fichier.com. A empresa considera que o julgamento foi uma vitória "para toda a indústria de jogos".

A vitória no tribunal francês veio após anos de audiências — e, de fato, ela representa muito para as gigantes do ramo. O motivo? A partir de agora qualquer empresa de compartilhamento de arquivos sediada na Europa deverá remover cópias ilegais de jogos quando solicitada pelo detentor dos direitos autorais.

Se não o fizerem, essas empresas podem ser responsabilizadas pelo conteúdo e enfrentar multas enormes — assim como punições severas. "A Nintendo está satisfeita com a decisão do tribunal de responsabilidade contra a Dstorage", disse um representante da Big N ao Eurogamer.

Processo contra a Dstorage começou em 2021 e foi cheio de idas e vindas

O pleito que consagrou a vitória para a Nintendo corre desde 2021. A casa do Mario tomou medidas contra a Dstorage depois que a empresa ignorou os pedidos para parar de hospedar cópias ilegais de jogos do Switch.

Em 2021, um tribunal de Paris concluiu que a Dstorage estava, de fato, hospedando jogos piratas e ordenou que ela pagasse à Nintendo uma multa de € 935 mil (quase R\$ 6 milhões na conversão direta) em danos.

Como esperado, a Dstorage lançou um recurso para recorrer ao processo — mas falhou novamente em 2023, sendo condenada a pagar ainda mais dinheiro à Nintendo. Mas o caso não terminou aí.

Após a última derrota em 2023, a Dstorage levou o assunto para a Suprema Corte francesa, onde argumentou que uma ordem judicial específica era necessária antes que ela precisasse remover o conteúdo de seus serviços de hospedagem. No entanto, essa tentativa também falhou — culminando na derrota definitiva.

"A Nintendo promove e fomenta o desenvolvimento e a criatividade, e apoia fortemente os desenvolvedores que criam legitimamente softwares novos e inovadores", disse a Nintendo ao Eurogamer.

"A mensagem da Nintendo aos consumidores é para não baixar cópias piratas de jogos, pois isso aumenta o risco de interferir na funcionalidade e na experiência que jogar títulos legítimos em hardware autêntico da Nintendo pode proporcionar".

Disponível em:

<https://www.tecmundo.com.br/voxel/500898-nintendo-ganha-processo-historico-contra-pirataria-que-pode-afetar-emulacao-entenda-o-que-pode-mudar.htm>. Acesso em: 5 dez. 2025.

Documentos revelam que Meta baixou mais de 81 TB de livros piratas para treinar IA

7 de fevereiro de 2025 | Rodrigo Silva

A Meta usou uma grande quantidade de livros para treinar sua inteligência artificial. Isso não seria um problema, a princípio, mas a companhia baixou as obras por métodos ilegais para conseguir ter acesso a elas. É o que indicam documentos apresentados em um processo envolvendo a empresa dona do Facebook, Instagram e WhatsApp nos Estados Unidos.

Este, inclusive, não é único material que confirma a acusação, já que há também mensagens de e-mails trocados pela equipe. Segundo escritores e artistas, a marca realizou o download de cópias de obras em fontes piratas e as usou para alimentar sua IA sem fazer nenhum tipo de compensação para os autores originais.

O uso da pirataria pela Meta acaba sendo bem maior do que se esperava ao conferir os detalhes do material. Anteriormente, a companhia admitiu que chegou a usar fontes como o LibGen, mas a situação vai além, com download de 80,6 TB dessa fonte, além de 35,7 TB de livros da plataforma.

A plataforma Anna's Archive é outra que disponibiliza conteúdos de livros sem direitos autorais e também foi usada pela Meta, que baixou 81,7 TB de dados. Um detalhe importante sobre a situação é de que todos da equipe da Meta sabiam da ilegalidade e que isso poderia comprometer contratos comerciais no futuro.

Essas mensagens mencionam até o uso de VPN para mascarar a conexão. Além do time, o nome do CEO e cofundador Mark Zuckerberg também é mencionado, com um colaborador afirmando que a decisão de usar o LibGen ocorreu “após a situação escalar para o MZ”.

Por enquanto, a Meta não chegou a comentar o assunto depois que novas provas surgiram. Os advogados de acusação, por sua vez, agora querem chamar algumas testemunhas devido às respostas dadas por elas anteriormente terem se tornado contraditórias. Mark Lemley, antigo advogado da companhia no caso pediu demissão após ela alterar alguns detalhes com foco em agradar Donald Trump.

Disponível em:

<https://www.tudocelular.com/tech/noticias/n231541/meta-baixou-livros-piratas-para-treinar-ia.html>

Acesso em: 8 dez. 2025.